

A PRÁTICA DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL: CONCEITUAÇÕES E DELIMITAÇÕES DE SUAS AÇÕES

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

profrodrigoamado@gmail.com

CUSTÓDIO, Monique Cristine de Moraes

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

piquininha_27@hotmail.com

RESUMO:

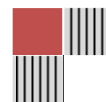
O turismo no meio rural é a soma do ecoturismo, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo, turismo de aventura, turismo verde. Esse tipo de turismo começou próximo do séc. XIX, tendo início na Europa, já aqui no Brasil essa atividade começou a ser exercida na década de 70, 80 e 90. O turismo rural proporciona aos seus turistas um relacionamento direto com os agricultores familiares dispostos a compartilhar o seu modo de vida com esses visitantes que, da maioria das vezes, são habitantes das grandes metrópoles. Desta forma tais personagens poderão se relacionar com as máquinas agrícolas, com o tratamento das criações de gado, equinos, suínos, aves, peixes, aprenderão a respeito do processo produtivo e comercialização de produtos naturais (doces, vinhos, massas, laticínio, biscoitos, entre outros), sobre traços importantes da cultura e da história da população rural e das belas paisagens que este sujeito almeja conhecer. Esse contato com o “novo” pode estar modificando a forma de pensamento da população urbana em relação ao meio que o cerca, fazendo com que os mesmos possam ter uma visão de melhor preservação ao meio ambiente. Com relação aos benefícios que esse turismo trará para o meio em que for inserido, pode-se dizer que estes, desde que bem planejados, serão vislumbrados a montantes, pois haverá uma maior preocupação na preservação de espécies animais e de plantas, aumentando assim a demanda turista na região visitada e preservada por toda a população.

Palavras-chave: Agricultores Familiares. Demanda Turística. Turismo.

ABSTRACT

Tourism in rural areas is the sum of ecotourism, cultural tourism, sports tourism, agro tourism, adventure, ecotourism. This type of tourism started next century. Nineteenth, and beginning in Europe, because here in Brazil this activity began to be performed in the 70, 80 and 90. The rural tourism offers its visitors a direct relationship with farmers willing to share their way of life with these visitors that, in most cases, are inhabitants of large cities. Thus these characters may be related to the agricultural machinery, with the treatment of the creations of cattle, horses, pigs, poultry, fish, learn about the production process and marketing of natural products (sweets, wines, pasta, dairy, biscuits, among others) on important traits of culture and history of rural people and beautiful landscapes that this subject aims known. This contact with the "new" may be changing the way of thinking of the urban population in relation to the environment around, so that they can have a better vision of preserving the environment. With the benefits that tourism brings to the environment in which it is inserted, we can say that, if well planned, will see the figures, because there will be a major concern in the preservation of species of animals and plants, thereby increasing tourist demand in the region visited and maintained by the entire population.

Keywords: Farmers Familiars. Tourist demand. Tourism.



Na década de 1990, o meio rural começou a ser visto como uma vertente próspera para o desenvolvimento de atividades econômicas. Tal fato se deve, justamente, por encontrarmos em tal territorialidade elementos peculiares e significativos que não são percebidos e sequer apreciados nos grandes centros urbanos, ocasionando, devido a este fato, um aumento do fluxo de visitantes a estas territorialidades tão específicas e peculiares. Isto ocorre graças à abertura e ampliação do mercado para o artesanato, para os produtos tradicionais locais, de cunho cultural, étnico, ecológico e orgânico.

E justamente nesse contexto, a cadeia produtiva do turismo fora vista enquanto um elemento capaz de, ao lado das demais atividades rurais, proporcionar o tão almejado desenvolvimento sócio-econômico pelos autóctones locais, visto que por conceituação a prática do turismo rural poderia ser enxergada enquanto um conjunto de atividades turísticas realizadas no espaço rural e que teriam como intuito envolver-se com a produção agropecuária, agregando valor a serviço e produtos, resgatando e promovendo o patrimônio natural e cultural da comunidade.

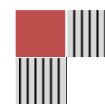
A importância dessa atividade para tais territórios é tamanha que, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) vem com o decorrer dos anos desempenhando um importante papel na indicação das potencialidades turísticas de toda uma comunidade. Afinal de contas,

“O turismo pode ser considerado um setor econômico globalizado e dinâmico, e fortemente influenciado por diversas variáveis econômicas. A continuidade do crescimento da economia mundial deverá possibilitar uma expansão da economia nacional de forma sustentável, o que será fundamental para impulsionar o setor de turismo.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, pág. 60).

Várias propriedades rurais, dispersas pelas diversas regiões do Brasil vem sendo exploradas de uma maneira consciente e profissional. A exemplo disto temos o município de São Martinho/SC, onde a prática deste tipo de turismo representou um impulso para o desenvolvimento da economia local. Localizado no Sul do Estado de Santa Catarina, São Martinho encontrava-se estagnado, tendo sua economia baseada na agropecuária. Contudo, a partir de 1993, iniciou-se um projeto de incentivo e fomento à atividade turística, com importante participação de famílias rurais, algo que conseqüentemente revitalizando a economia municipal¹. De acordo com Elesbão e Almeida (2001)

A atividade turística no meio rural vem sendo bastante estudada, não apenas como alternativa econômica para propriedades rurais, mas também como geradora de empregos e dinamizadora de economias locais, representando nas propriedades envolvidas, não somente um complemento de renda, mas em muitos casos, tornando-se a atividade principal e onde os membros da família disponibilizam a maior parte de seu tempo de trabalho.

¹ Ver: Elesbão (2001).



A prática do turismo rural é uma atividade relativamente nova e em expansão no Brasil. Hospedar-se próximo a natureza, fazer caminhadas entre rios e cachoeiras, andar a cavalo ou até mesmo saborear uma comida típica e outros produtos oriundos da atividade rural não são apenas privilégios dos novos e contemporâneos visitantes interessados em turismo rural ou ecoturismo. Com a diminuição da qualidade de vida e da oferta de espaços e alternativas de lazer nas grandes cidades, a demanda por viagens a lugares rurais, vem crescendo significativamente em todo o mundo.

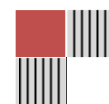
Contudo, por causa da modernização do setor agropecuário no Brasil e no mundo, o espaço natural vem se descaracterizando pela força das monoculturas e suas tecnologias de produção automatizada. Dessa maneira, os pequenos e médios agricultores estão perdendo espaço econômico, as populações rurais estão mudando para as grandes e médias cidades e diversas ocupações e costumes tradicionais do meio rural estão sendo esquecidas e abandonadas. Nesse sentido,

O turismo, com sua força econômica e alto poder transformador das paisagens naturais e dos valores culturais, não pode deixar de ser visto sob o prisma da sustentabilidade. É preciso garantir a responsabilidade dos diversos atores envolvidas, incluindo o governo em todos os níveis, as organizações internacionais de financiamento, o setor privado, as organizações não-governamentais de caráter ambientalista e social, cidadãos das localidades receptoras e também o próprio turista (SALVATI, 2002, pág. 17).

Na cidade de Alfredo Chaves, localizada no Estado de Espírito Santo, existe duas particularidades que definem bem o setor do turismo rural no município². A primeira seria que a atividade turística está diretamente relacionada com a presença das suas paisagens, tanto as naturais quanto as rurais. A região é destaque por causa da grande quantidade de cachoeiras, de vales e de vistas panorâmicas em muitos pontos dos distritos. A agricultura também contribui com um papel muito importante. O outro fator que caracteriza o turismo rural na região é o envolvimento dos turistas com a população local. Os turistas durante o dia passeiam pelos arredores das localidades a fim de conhecer melhor o lugar. Por causa dessa caminhadas, os turistas acabam interagindo com a população local, assimilando experiências diversas, tendo a oportunidade de conhecer lugares e costumes distintos aos que outrora foram ofertados, bem como também presenciando forma de se vestir, de comer, que são típicas de determinadas regiões. Além do que, alguns moradores aproveitam essa aproximação dos turistas para venderem suas próprias produções, como alimentos *in natura*, pães, queijos, doces, artesanatos entre outros.

A prática do Turismo Rural no Brasil e em outros países vem proporcionando alguns benefícios:

² Ver: Almeida; et. al. (2002).



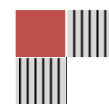
- Aumento da qualidade de vida dos campestres através de melhoria em infra-estrutura local;
- Conservação do meio natural por meio de ações como a educação ambiental, bem como também através de planos de ação que contemplem conceitos como: plano de manejo, estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA), estudos de capacidade de carga, etc.;
- Reencontro das pessoas com as suas origens rurais, onde estes indivíduos teriam a possibilidade de resgatar olhares e costumes que estão sendo perdidos por causa das características de nossa sociedade pós-moderna;
- Integração do campo com a cidade, onde seria possível aprender que o que é oferecido (frutas, legumes, verduras, leite e seus derivados) para a alimentação na cidade normalmente se vem do campo;
- Valorização das atividades rurais, onde tais visitantes enxergariam a importância que o campo tem no cotidiano de todos
- Geração de novas oportunidades de trabalho e novas fontes de renda;
- Integração da comunidade com as propriedades rurais, através da interatividade e hospitalidade a ser ofertada aos turistas pelos membros que se encontram no território usufruído e consumido pelo desenvolvimento do turismo.

A partir do final de 1990, por causa desses aspectos positivos do Turismo Rural no Brasil os empreendedores começaram a investir nesse segmento, muitas vezes os mesmos tinham pouco ou nenhum embasamento técnico necessário. Conseqüentemente surgiram os aspectos negativos. Devido a esta inexperiência, começou-se a ter uma sobrecarga na estrutura rural pelo número excessivo de visitantes e de veículos, e por causa disto, ocorreu também à degradação ambiental, provocando a descaracterização do meio e das atividades ali realizadas.

“Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não”. (ALMEIDA, In: SILVA; ET al., 1998:14)

Enumeramos alguns cuidados a serem estruturados pelos empreendedores que atuam na área de turismo rural para que esta prática prospere negócios cada vez mais sustentáveis³:

³ Ver: <http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-rural/turismo-rural-em-goias-cresce-20-acima-da-media-nacional-5976.asp>. Acesso em: 18.set.2011

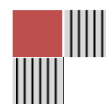


1. Como a tendência é o hóspede estar em contato com a natureza, inclua os visitantes nos processos de produção da fazenda; quanto mais atividades produtivas, mais tempo o turista vai querer ficar na propriedade;
2. As estradas vicinais devem estar em bom estado, senão o visitante deixa de voltar ao local;
3. A sinalização turística deve ser feita tanto para quem chega, quanto para quem volta;
4. O empreendimento deve contar com telefone rural e motor gerador de energia elétrica para evitar transtornos;
5. Viabilizar o pagamento das contas com cartão de crédito e ter alternativas para o recebimento das contas;
6. Produzir o máximo de produtos no próprio local, o que barateia o custo de manutenção da fazenda e possibilita oferecer aos hóspedes diárias atraentes;
7. Além de desfrutar das belezas naturais, os turistas querem se inteirar das tradições e costumes da região; o artesanato regional e a gastronomia típica podem gerar a venda de produtos produzidos na fazenda, como doces, queijos e biscoitos.

Nesse sentido, a inserção da prática turística a tais ambientes terá como a sua principal característica o contato direto com as atividades agrícolas, e através deste, priorizar também as ofertas de diversos serviços turísticos como, por exemplo, a hospedagem, o transporte, a alimentação, entre inúmeros outros elementos ligados ao empreendedor ou então a infra-estrutura local, fator este que transparecerá o efeito multiplicador tão discutido e apresentado por pesquisadores que abordam questões como planejamento, gestão e operacionalização e as conseqüências destes atos no que tange a produção de impactos turísticos⁴. Dessa maneira, outro ponto a se perceber graças a inserção do turismo em ambientes rurais é a possibilidade deste viabilizar o desenvolvimento sustentável de uma comunidade, primando sempre pela preservação do tripé sócio-cultural, econômico e ambiental que se inserem no empreendimento e/ou comunidade que usufruirão, direta ou indiretamente, deste tipo de prática.

Exemplo disso seria a prática do turismo rural na Região Alentejo (que compreende integralmente os distritos de Portalegre, Évora e Beja, e as metades sul dos distritos de Santarém e Setúbal, sendo assim a maior região de Portugal) que tem trazido alguns benefícios como: diversificação da economia regional através do estabelecimento de pequenos negócios; melhoria das condições de vida das famílias rurais; diversificação da oferta turística; diminuição do êxodo

⁴ Ver: Beni (1998).



rural; conservação dos recursos naturais; criação de novas oportunidades de trabalho; melhoramento das infra-estruturas de transporte, comunicação e saneamento; valorização das práticas rurais⁵.

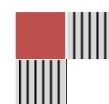
É obvio que o turismo rural pode contribuir para esse sucesso. Contudo, suas ações precisam ter apoio do poder público, do setor privado e da comunidade local no que tange a estruturação de seu processo de planejamento e gestão. Afinal de contas, são estes os agentes que sofrerão, de maneira positiva ou negativista, a influência que os impactos destas ações repercutirão em níveis sociais, econômicos, ambientais, culturais e até mesmo políticos. Assim, através dessas parcerias é possível produzir o desenvolvimento sustentável das atividades realizadas, proporcionando benefícios sociais e econômicos, valorizando o patrimônio cultural e ambiental das localidades. E durante esse processo, devemos lembrar sempre que os interesses da população local têm de estar de acordo com as estratégias de desenvolvimento rural.

O que fazer no espaço rural?

As opções de lazer e entretenimento nos empreendimentos que exploram o turismo no espaço rural são bastante diversificadas, além de prazerosas. Abaixo, algumas opções entre gastronomia, passeios e atividades típicas que muito provavelmente irão influenciar na sua motivação em viajar.

⁵ Disponível em:

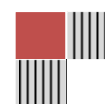
www.alentejolitoral.pt/PortalAmbiente/Turismo/TurismoPatrimonioeAnimacao/Paginas/TurismoruralnoAlentejo.aspx. Acesso em: 17.set.2011



Quadro 02: O que fazer no ambiente rural

Aperitivos	Pinga pura ou misturada com frutas silvestres da região como amora, uva, araçá, graviola, butiá e tantas outras.
Tira - gosto	Torresminho, chouriço, miúdos de galinha e porco, defumados sobre o fogão de lenha, em especial a lingüiça e costelas, queijos, etc., além dos tradicionais tira-gostos urbanos.
Café da manhã	Coalhada, queijo caseiro, pão de queijo, pão integral, bolos, broa de fubá, ovos quentes ou mexidos, biscoitos, café, leite (se possível tomado no curral), frutas, mel, muitas vezes com o favo, além dos tradicionais componentes dos cafés da manhã de hotéis urbanos.
Almoço	Arroz de carreteiro, canjiquinha, costelas de porco, feijão tropeiro com torresmo, moranga, abóbora, batata doce, lombo, frango, ovos, couve e uma variedade de saladas, sendo praticamente todos os produtos naturais da fazenda, além do velho churrasco temperado com sal grosso ou com tempero de cozimento.
Sobremesa	Doces diversos (de leite, de mamão verde, de laranja, carambola, jiló), rapadura, pudins de leite ou queijo, arroz doce com canela, paçoca, rosquinha de coalhada, canjica com leite e coco em gemada de ovos.
Café da tarde	Camargo (café torrado em casa bem forte, bem quente adoçado a gosto e o leite tirado diretamente da caneca do café, deixando-o bem espumoso), rosca de polvilho e coalhada, bolinho frito com açúcar e canela.
Passeios	Cada fazenda tem características próprias, mas em geral oferecem passeios em charrete, cavalo, pônei, trator, visita ao moinho, engenho, alambique, laticínios, curral, criação de aves, jeep 4x4, caminhadas ecológicas, passeios em cachoeiras, córregos e rios, dentre outros.
Atividades típicas	Ordenha de vaca, colheita de frutas, verduras, mel de abelha, plantação de sementes, pesca, e a inevitável corrida das crianças atrás dos bichos de quintal. São irrepreensíveis as rodas de música com sanfoneiros e violonistas da região, algumas vezes acompanhadas por arrasta-pé (bailes típicos da roça), além de contadores de histórias e causos pitorescos (lendas e estórias do povo local) com o irrepreensível sotaque do nosso mais puro caipira.

Os elementos descritos acima poderão ser encontrados quase que em abundância dependendo da territorialidade rural que estivermos analisando. Tais itens poderão ser vistos enquanto verdadeiros ícones representativos que manifestam o modo de ser e de viver do homem do campo, sendo estes, componentes imprescindíveis para o processo de inserção e criação de produtos e



serviços turísticos, visto que através destes, poderíamos oferecer aos visitantes a chamada “fuga da realidade”⁶ que estes tanto almejam. Através destes elementos o empreendedor rural seria capaz de ofertar a seus visitantes uma compreensão das diversas ruralidades de sua propriedade⁷, contemplando aspectos como: o processo de produção e ocupação territorial, a qualidade de vida, as características distintas das paisagens e dos cenários culturais, a biodiversidade existente em sua fauna e flora, a cultura e o modo de vida diferenciado e que são exaltados pelas distintas atividades agrícolas que ali são realizadas.

Um ponto importante de ser discutido dentro deste contexto é a maneira como produtos e serviços são estruturados e ofertados não apenas pelos empreendedores rurais, como também pelos colaboradores destes que auxiliam o processo de idealização, construção e venda destes. Há de se ter nesse meio tempo um ambiente capaz de ofertar segurança, bem-estar, qualidade de vida e hospitalidade. Nesse sentido, Dalpiaz (2011, pág. 04)⁸ dirá que:

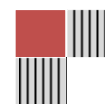
Para ser hospitaleiro é preciso esmerar-se na excelência dos serviços prestados, educar a comunidade para receber os turistas, investir em infra-estrutura básica, porque a hospitalidade está desde o atendimento na compra dos pacotes, às condições de sinalização, estradas e até a higiene e segurança dos destinos, podendo ser espontânea ou artificial, esta última ocorre quando entidades públicas e/ou privadas, promovem a criação de infraestruturas forjando uma hospitalidade profissional e muitas vezes para uso exclusivos dos turistas. Diante do exposto anteriormente, pode-se dizer que o bem receber compreende todos os esforços despendidos pelo poder público e a iniciativa privada para fazer de um local uma grande atração turística. É primordial receber os visitantes com atenção, demonstrar-lhes que o local tem interesse em sua presença e que está preparado para recebê-los. Fica claro que a hospitalidade está diretamente ligada às necessidades e desejos das pessoas, ou seja, do desejo do visitante de “ser bem recebido”. A necessidade de rever os serviços prestados e colocar o cliente como peça fundamental do Sistema de Turismo, oferecendo a ele serviços diferenciados é imprescindível para conquistá-los, mas deve-se sempre levar em consideração os interesses da comunidade local, evitando assim, conflitos que possam vir causar a inviabilidade do destino turístico.

Os empreendimentos turísticos nos espaços rurais não fogem dessa regra. Os serviços turísticos ofertados em espaços rurais deverão ofertar uma cadeia produtiva capaz não apenas de suprir necessidades e desejos de sua cliente, mas também ofertar um espaço capaz de superar as

⁶ De acordo com Santos (2010, pág. 50), “fazendo uma alusão à literatura romântica do final do século XVIII para o início do século XIX, uma das características mais marcantes nas obras românticas era a capacidade de se projetar, por meio de contos e histórias, um mundo diferente do encontrado no momento presente, um mundo que fugisse da realidade na qual o seu narrador se mostrava imerso, um mundo capaz de proporcionar-lhe certo conforto ante suas necessidades. Tal característica fora conceituada como escapismo. O termo significa fuga da realidade. É uma das características do Romantismo, movimento cultural do século XIX. Para os românticos, o mundo real é sempre uma frustração de seus idealismos e sonhos. Daí a rebeldia dos poetas do mal-do-século. Esse desejo de fugir da realidade manifesta-se em atitudes como o desejo de morrer, o culto a solidão, a evasão no espaço e no tempo”.

⁷ No que tange o entendimento sob o aspecto da ruralidade, poder-se-ia entendê-lo enquanto: o comprometimento com as produções agropecuárias representadas pela prática social e de trabalho, pelo ambiente, pelos seus costumes e tradições, pelos aspectos arquitetônicos, pelo artesanato e pelo modo de vida, elementos considerados típicos de cada população rural.

⁸ DALPIAZ, Roni Carlos; et.al. **A hospitalidade no turismo: o bem receber**. Disponível em: http://www.serragaucha.com/upload/page_file/hospitalidade-e-bem-receber.pdf. Acesso em: 10.nov.2011.



expectativas deste frente ao produto, serviço, empreendimento e território que estão sendo contemplados, usufruídos e até mesmo consumidos. E será este ponto, o fundamental a ser contemplado no processo de estruturação da hospitalidade turística em ambientes rurais. Assim, a vida campesina, como manejo de criações, manifestações culturais e a própria paisagem passam a serem consideradas importantes componentes do produto turístico rural, o que conseqüentemente ocasionará uma valorização das características ímpares deste território.

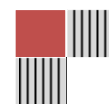
Processo de Estruturação de Produtos Turísticos em Ambientes Rurais

Baseia-se no desenvolvimento de roteiros turísticos com vistas à organização, ampliação, agregação de valor e atratividade à oferta turística do território rural observado. Através da consolidação e posicionamento de produtos turísticos existentes e/ou a elaboração de novos produtos, com base nas estratégias das segmentações do turismo⁹. Nesse sentido, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR (2006)¹⁰ apresentará algumas etapas a serem contempladas durante o processo de estruturação e criação de empreendimentos turísticos em ambientes rurais. Eis aqui algumas destas etapas que se mostram imprescindíveis durante o processo de gestão, operacionalização e planificação do turismo rural: Identificar os diferenciais da região, seus atrativos e empreendimentos turísticos, buscando o conhecimento, a integralização de atividades junto a outros segmentos e o envolvimento da comunidade local;

- Buscar a parceria entre as comunidades locais, os proprietários de áreas com potencialidade turísticas, empreendedores de equipamentos e serviços turísticos, gestores e órgãos oficiais de turismo, fazendo com que os mesmos trabalhem em equipe para a conservação do patrimônio natural e cultura, trazendo assim o bem-estar à comunidade;
- Desenvolver estratégias que possam inibir e diminuir os impactos causados pela sazonalidade, observando a capacidade de suporte de cada região, e visualizar as possibilidades de agregação de atratividade, por exemplo: desenvolver a roteirização turística, focando a estratégia de segmentação do turismo, com base na metodologia do Ministério do Turismo;

⁹ O princípio da segmentação apresenta-se como importante mecanismo para o processo de planificação, gestão e operacionalização da atividade turística. Através deste seremos capazes de ofertar produtos, serviços e empreendimentos cada vez mais personalizados e aptos a atender, de maneira qualitativa e sustentável, as exigências de quaisquer clientelas, o que conseqüentemente nos possibilitaria a conquista e a fidelização destes nichos de mercado. Segmentar o mercado pressuporia um conhecimento ímpar sobre as características que definem um determinado nicho, propondo, assim, ações capazes de cativar os seus clientes (BRAGA, 2007).

¹⁰ SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Administração Regional de São Paulo. **Turismo rural:** oportunidades de empreendimentos. São Paulo: SENAR/SP, 2006



- Conhecer o perfil da demanda real, assim como dos consumidores em potencial para sabermos melhor estruturar e ofertar nossos produtos e serviços, de maneira a cativá-los e fidelizá-los.
- Promover ações de benchmarking (observação de boas praticas), com vistas à qualificação dos serviços turísticos.

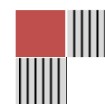
Dessa maneira, o SENAR (2006) nos chama atenção para a existência de alguns princípios que deveríamos levar em consideração no momento em que iniciarmos o processo de estruturação de produtos e serviços turísticos ligados a ambientes rurais.

“Para começar a preparar nossa propriedade para receber os turistas e os clientes do nosso Ponto de Venda, devemos tomar algumas iniciativas. Isso equivale dizer que precisamos preparar o local para receber nossos clientes. Uma forma de conseguir isso é aplicar o Programa 5’S de Qualidade”. (SENAR, 2006, pág.32)

O 5’S servem para ser ter um ponto de partida tendo como requisito básico o controle de qualidade, onde, através da utilização desse, beneficiar-se-iam vários setores da propriedade rural que interagem com a cadeia produtiva do turismo. Esse programa está baseado em cinco premissas que abordam visões sobre a organização, a conservação, a limpeza e a autodisciplina essenciais para a produtividade turística. Abaixo visualizaremos tais princípios¹¹:

1. Senso de utilização: identificação de materiais, equipamentos, ferramentas, utensílios, informações e dados necessários e desnecessários, descartando ou dando a devida destinação àquilo considerado desnecessário ao exercício das atividades, bem como promovendo a correta exploração dos itens considerados necessários.
2. Senso de arrumação/ organização: definição de locais apropriados e critérios para estocar, guardar ou dispor materiais, equipamentos, ferramentas, utensílios, informações e dados de modo a facilitar o seu uso e manuseio, facilitar a procura, localização e guarda de qualquer item.
3. Senso de limpeza: eliminação da sujeira ou objetos estranhos para manter limpo o ambiente (parede, armários, o teto, gaveta, estante, piso).
4. Senso de conservação: significa criar condições favoráveis à saúde física e mental, garantir ambiente não agressivo e livre de agentes poluentes, manter boas condições sanitárias nas áreas comuns (lavatórios, banheiros, cozinha, restaurante, etc.), zelar

¹¹ Ver: SENAR (2006)



pela higiene pessoal e cuidar para que as informações e comunicados sejam claros, de fácil leitura e compreensão

5. **Senso de autodisciplina:** é desenvolver o hábito de observar e seguir normas, regras, procedimentos, atender especificações, sejam elas escritas ou informais. Este hábito é o resultado do exercício da força mental, moral e física.

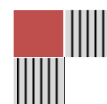
O 5's visam combater eventuais perdas e desperdícios, tendo como o seu principal objetivo educar a população e as pessoas diretamente ligadas com o método administrativo para aprimorar e manter o Sistema de Qualidade na Produção. Pode ser utilizado também como um auxiliador na reorganização de empreendimentos, facilitando assim a identificação de materiais, descartes de itens obsoletos e melhoria na qualidade vida.

Vale ressaltar, nesse momento, a importância do processo de planejamento. Através da contemplação e do desenvolvimento deste é que os empreendedores turísticos decidirão, no momento presente, o que será realizado no futuro, através do estabelecimento de objetivos, metas, diretrizes e normativas a serem executadas por meio de um comportamento proativo. Dentro da concepção do planejamento, a planilha abaixo servirá para conhecer e conseqüentemente transformar o território inutilizado em atrativos e produtos turísticos, de uma forma sustentável. Através de:

INVENTARIO	
COLETA DE DADOS	
Caracterização Geral do Município	
Caracterização da Oferta Turística	
Caracterização dos Atrativos Turísticos	

DIAGNOSTICO	
Analisar os recursos apurados no inventario turístico	
ANALISE EXTERNA:	ANALISE INTERNA:
<ul style="list-style-type: none"> • Ameaças • Oportunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos Fortes • Pontos Fracos

PLANO DE AÇÃO			
OBJETIVO	METAS	ESTRATÉGIA	DIRETRIZES
Desenvolver o que se quer alcançar	Formuladas em função de objetivos distintos	Maneira de se aproximar da situação desejada	Guia de ações a ser seguido



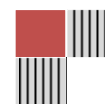
CONTROLE E GERENCIAMENTO

Processo de crítica por meio do qual se determina se os objetivos estipulados foram atingidos e, caso contrário, descobrir por que motivo não foi alcançado.

A ficha do produto turístico detalhada permite que os agentes rurais avaliem o potencial turístico do seu território, tendo em conta a oferta, a procura e as tendências deste mercado. Facilitando as escolhas dos métodos apropriados as serem aplicados ao longo do desenvolvimento do processo de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. A. J. (Org.); Souza, M. (Org.); BOVO, C. E. O. (Org.); SANTOS, E. O. (Org.); ALVES, H. F. I. (Org.); BRICALLI, L. C. L. (Org.); FUCKS, P. M. (Org.); RATHKE, L. (Org.). **Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável - O rural como nova opção para o Turismo**. 1ª. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC - Editora da UNISC, 2002. v. 1. 283 p.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DALPIAZ, Roni Carlos Costa; et. al. **A hospitalidade no turismo: o bem receber**. Caxias do Sul, 2011. Disponível em: http://www.serragaucha.com/upload/page_file/hospitalidade-e-bem-receber.pdf. Acesso em: 10.nov.2011.
- ELESBÃO, Ivo; ALMEIDA, Joaquim Anécio. **O Turismo Rural como vetor do desenvolvimento local: a experiência de São Martinho/SC**. Revista Economia e Desenvolvimento, volume 01, número 13, 2001. Disponível em: www.mda.gov.br/o/3461434. Acesso em: 25.ago.2011.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa/ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico**. Brasília: Ministério do Turismo, dezembro de 2006.
- _____. **Turismo no Brasil: 2007 – 2010**. Brasília, DF, Conselho Nacional de Turismo, junho de 2006.
- SANTOS, Rodrigo Amado dos. **A rotunda no município de Lins: para além da materialidade. Memórias e Significados**. Lins-SP: Editora Raízes, 2010.



SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Administração Regional de São Paulo.
Turismo rural: oportunidades de empreendimentos. São Paulo: SENAR/SP, 2006.

